

INFORMAÇÃO PRIVILEGIADA

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 17.º, n.º 1, do Regulamento (UE) n.º 596/2014, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014, e no artigo 248.º-A, n.º 1, do Código dos Valores Mobiliários, a TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES, S.A. (“TAP”), informa sobre Comunicado dos Resultados Consolidados do primeiro semestre de 2019 da sua Acionista Única TAP – TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES, SGPS, SA., conforme documento da empresa em anexo.

A TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES, S.A. divulga hoje o seu Relatório de Gestão e Contas relativo ao primeiro semestre de 2019.

Esta informação encontra-se também disponível no site da TAP na Internet em: <https://www.flytap.com/>.

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES, S.A.

Lisboa, 20 de setembro de 2019

Raffael Guarita Quintas Alves
Representante para as Relações com o Mercado de Capitais e a CMVM
Telefone: +351 218 416 127
Email: investors@tap.pt

TAP SGPS – RESULTADOS CONSOLIDADOS DOS PRIMEIROS SEIS MESES DE 2019¹

O primeiro semestre de 2019 foi marcado por um período globalmente negativo para a aviação comercial na Europa, tendo os resultados da TAP nesse período acompanhado a tendência de decréscimo verificada nas demais companhias aéreas europeias de bandeira².

Apesar do contexto, a Companhia atingiu um novo recorde no número de passageiros, tendo transportado 7,9 milhões de Clientes nos primeiros seis meses, um crescimento de 4,8% face ao período homólogo. De realçar que nos meses de Julho e Agosto de 2019 foi registado um crescimento de 11,5% face ao período homólogo do ano anterior, consolidando uma trajetória de recuperação iniciada no segundo trimestre.

O investimento na expansão e renovação da frota prosseguiu com a entrada de 15 aeronaves de última geração (NEO) e a saída de cinco aeronaves antigas. Com isso, a frota da TAP totalizou 106 aviões no fim do semestre. As novas aeronaves possibilitaram à TAP expandir-se para oito novos mercados durante o primeiro semestre, com destaque para o início das operações no Médio Oriente (rota de Telavive) e o reforço do investimento nos EUA, com a contribuição de novas rotas abertas em junho (São Francisco, Chicago e Washington).

Tal investimento possibilitou à TAP obter importantes ganhos de eficiência no semestre, sendo a única companhia aérea europeia de bandeira comparável² a reduzir os seus custos operacionais unitários em 8,8% face ao período homólogo, aumentando assim a sua vantagem de custos em relação a essas empresas. A redução de custos operacionais foi ainda beneficiada por uma bem sucedida política de proteção (*hedging*) dos preços de combustível.

Os referidos ganhos de eficiência influenciaram positivamente o EBITDAR³ que registou um crescimento de 19,5% face ao primeiro semestre do ano anterior. Concluiu-se ainda no primeiro semestre, com sucesso, o *turnaround* da ME Brasil, tendo a subsidiária registado um EBITDAR³ positivo de EUR 3 milhões.

O Resultado Líquido do Grupo TAP no primeiro semestre de 2019 foi de EUR -119,7 milhões⁴, impactado principalmente pela quebra de receitas de passagens do Brasil de EUR 43,1 milhões e pelo aumento dos custos com pessoal de EUR 35,3 milhões (+10,6% face ao período homólogo) em resultado das novas contratações e das revisões salariais negociadas em 2018. Note-se que o Resultado Líquido do primeiro trimestre de 2019 foi de EUR -110,7 milhões, tendo melhorado para EUR -9 milhões no segundo trimestre (que compara com EUR-26,4 milhões no período homólogo), verificando-se a tendência de recuperação.

A recuperação registada no segundo trimestre, com as perspetivas que o comportamento dos mercados chave da TAP mostram para o segundo semestre, as reservas registadas no sistema da Companhia e os benefícios crescentemente alcançados com a renovação da frota, deixam a expectativa de atingir este ano um resultado operacional melhor do que em 2018.

A notável resposta do mercado na emissão obrigacionista concretizada em Junho de 2019, que impactou significativamente os recursos financeiros disponíveis, permitiu à TAP ter uma posição de caixa - indicador especialmente relevante para as companhias aéreas - mais confortável e sem precedentes próximos. A posição de caixa no final do primeiro semestre de EUR 393,5 milhões e a extensão da maturidade média da dívida financeira reforçam a capacidade da Companhia para prosseguir com o seu plano de transformação em curso, que tem como um dos pilares mais importantes e exigentes o investimento na renovação da frota.

(1) A TAP adotou em 1 de janeiro de 2019 a IFRS 16 – Locações, tendo optado pelo modelo retrospectivo modificado na data da transição, o qual não prevê a reexpressão das demonstrações financeiras de exercícios anteriores.

(2) Considerando as companhias aéreas IAG, Lufthansa e Air France-KLM.

(3) EBITDAR = EBIT + (Depreciações, amortizações e perdas por imparidade + Rendas de aeronaves + Custos de reestruturação e outros itens não recorrentes).

(4) O Resultado Líquido da subsidiária Transportes Aéreos Portugueses, S.A. no primeiro semestre de 2019 foi de EUR -112 milhões.

ADVERTÊNCIAS

Este documento pode conter informações e menções futuras, baseadas em expectativas atuais ou em opiniões da gestão, as quais constituem meras indicações, não podendo ser interpretadas como factos históricos. Indicações futuras podem ser identificadas por termos como “acredita”, “espera”, “antecipa”, “perspetiva”, “planeia”, “projeta”, “pretende”, “procura”, “estima”, “futuro”, “irá”, “poderia” ou expressões semelhantes.

Embora estas indicações reflitam as expectativas atuais da TAP, as quais acreditamos serem razoáveis, os investidores e, em geral, todos os destinatários deste documento, são advertidos de que as informações e indicações futuras envolvem riscos conhecidos e desconhecidos, incertezas e outros fatores que poderão determinar que os resultados efetivos, desempenho ou a concretização de objetivos ou os resultados do setor, sejam substancialmente diferentes daqueles que resultam expressa ou tacitamente das declarações relativas ao futuro.

Tais declarações relativas ao futuro baseiam-se numa multiplicidade de fatores e pressupostos, em relação às atuais e futuras estratégias de negócio e ao contexto em que a TAP espera vir a desenvolver a sua atividade no futuro, incluindo, mas não limitados, a alterações na regulação, indústria da aviação, concorrência e condições económicas.

Por último, a TAP não assume a obrigação de atualizar qualquer informação ou indicação futura.